



DISTRIBUIÇÃO DE BALEIAS FRANCAS AUSTRALIS (*EUBALAENA AUSTRALIS*) E SUA RELAÇÃO COM FATORES AMBIENTAIS NA TEMPORADA REPRODUTIVA DE 2010 NO LITORAL CENTRO - SUL DE SANTA CATARINA/BRASIL.

Crísia Cesconetto¹

Guilherme da Silva Lopes²; Rodrigo De Rose da Silva³; Eduardo Pires Renault Braga³; Karina Rejane Groch³

1 - Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Biologia Marinha, Outeiro de São João Batista, s/n, Centro, Niterói RJ. crisciadm@gmail.com

2 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Av. Pasteur, 296, Urca, Rio de Janeiro RJ.

3 - Projeto Baleia Franca; Av. Atlântica, s/n^o., Itapirubá Norte, 88780 - 000, Imbituba - SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A distribuição original das baleias francas austrais (*Eubalaena australis*) na costa brasileira se estendia desde o Rio Grande do Sul até a Bahia. A intensa caça realizada por mais de 400 anos levou a espécie a beira da extinção. Atualmente, a população remanescente frequenta principalmente a costa centro - sul do estado de Santa Catarina, de julho a novembro para acasalar, parir e amamentar seus filhotes (Palazzo & Flores, 1998).

Estudos sobre a influência dos fatores ambientais na distribuição dos mysticetos em áreas costeiras vêm sendo intensificados, ressaltando - se trabalhos relacionados com o estado do mar para baleias jubartes (Smultea, 1994), e baleias francas austrais (Groch, 2000) que indicam preferência por águas calmas. A presença das baleias francas na área de concentração reprodutiva do Brasil pode estar relacionada a características associadas a este ambiente. Relação semelhante foi sugerida por Best (2000) na área de concentração reprodutiva da África do Sul. O litoral de Santa Catarina possui locais apropriados para as interações entre fêmeas e filhotes de *E. australis*, durante o período reprodutivo da espécie, devido às águas calmas e a costa bastante recortada formando enseadas que conferem proteção contra predadores e os ventos fortes característicos da região durante os meses de inverno (Palazzo & Flores, 1998).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência e distribuição das baleias francas nas enseadas da praia do Porto, Praia D'Água, Praia da Ribanceira e Praia de Ibiraquera, na temporada reprodutiva de 2010 correlacionando ao estado de agitação do mar.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações ocorreram a partir de dois pontos fixos estrategicamente localizados na costa, um permitindo ampla visualização da Praia do Porto e da Praia D'Água (28°12'32.61"S e 48°39'59.01"W) e o outro da Praia da Ribanceira e Ibiraquera (28°11'37.29"S e 48°39'34.13"W). O monitoramento foi realizado seis vezes por semana, com duração aproximada de 8 horas diárias nas enseadas da praia do Porto e da Praia D'água e 6 horas diárias na enseada da Ribanceira e Ibiraquera, variando conforme as condições ambientais consideradas limitantes para o monitoramento (velocidade do vento e agitação do mar \geq a 5 na Escala Beaufort, precipitação e baixa visibilidade). Os dados foram coletados com auxílio de binóculos 12x50 mm, fichas de campo padronizadas, cartas náuticas das enseadas e os dados ambientais classificados conforme descrição contida por categorias na Escala Beaufort. Os grupos foram divididos em quatro categorias: pares de fêmea/filhote (FeFi), indivíduos adultos não acompa-

nhados de filhotes (Ad), indivíduos subadultos (Sb) e indivíduos não identificados (Ni). Uma vez que a identificação individual das baleias francas é difícil em observação por terra, os registros podem conter repetição de indivíduos ao longo da temporada. Em função de mares acima de Beaufort 3 dificultarem as observações, os dados foram classificados e tratados em função da intensidade de agitação do mar, em duas categorias, Beaufort 0 a 3 (B0 - 3) e Beaufort 4 e 5 (B4 - 5). A condição de agitação de mar foi registrada dentro e fora das enseadas.

RESULTADOS

O monitoramento nas enseadas da praia do Porto e da Praia D'Água foi realizado durante 127 dias, entre 01 de julho e 30 de novembro, totalizando 347,51 horas de esforço amostral. Foram avistados 227 grupos de baleias francas contendo 358 indivíduos, sendo 72 pares FeFi, 196 Ad, 21 Sb e 2 Ni. Para todas as categorias de grupos avistados verificou-se a ocorrência, em sua maior parte, fora das enseadas da praia do Porto e da praia D'Água (65,3% das FeFi, 67,3% dos Ad e 66,7% dos Sb). Ao mesmo tempo todas essas categorias foram mais representativas com agitação de mar B0 - 3 (63,9% FeFi, 82,1% Ad e 81% Sb). Os resultados referentes as avistagens nas enseadas da praia do Porto e da praia D'Água sugerem que todas as categorias de baleias apresentam preferência por mares mais calmos (B0 - 3). O fato do menor número de avistagens ter sido registrado dentro das enseadas, mesmo sabendo-se que nestes locais a probabilidade das águas serem mais calmas devido a existência de proteções físicas, pode ter ocorrido devido a praia do Porto ser um local de intensa atividade portuária e a Praia D'Água por ter uma pequena extensão de área. Sabe-se que a área de entrada da enseada da praia do Porto é de extrema relevância, uma vez que está localizada na rota de deslocamento das baleias entre as enseadas da região (Groch, *dados não publicados*), o que pode ter refletido no grande número de avistagem tanto fora da enseada do Porto quanto da Praia D'Água.

Na enseada da Ribanceira/Ibiraquera o monitoramento foi realizado durante 117 dias, entre 01 de julho e 30 de novembro, totalizando 221,96 horas de esforço amostral. Foram avistados 291 grupos, contendo 460 indivíduos, sendo 147 pares FeFi, 145 Ad, 4 Sb e 17 Ni. Nesta enseada verificou-se a maior parte dos pares FeFi (93,2%) e Ad (73,1%) ocorrendo dentro das enseadas, e os Sb fora da enseada (75%). Quanto à condição do mar, a maioria das avistagens de todas as categorias de baleias ocorreu em mar B0 - 3 (82,3 % FeFi, 83,4% Ad e 75% Sb).

Segundo Elwen & Best (2004), a preferência por determinadas enseadas pelas baleias francas deve estar

relacionada com a conservação de energia pelas fêmeas lactantes (condições calmas do mar) e a proteção dos filhotes recém-nascidos. Historicamente, a enseada da Ribanceira/Ibiraquera, tem registrado números significativos de avistagens, possuindo sempre uma predominância de grupos de FeFi (Quito *et al.*, 2008), indicando que isto ocorra em função de características da enseada que possam conferir algum tipo de proteção física. O elevado número de avistagens de Ad pode ter ocorrido por se tratarem de fêmeas grávidas em seu ano de concepção.

CONCLUSÃO

Estudos sobre a influência dos fatores ambientais no uso de habitat das baleias francas vêm sendo desenvolvidos devido a sua relevância para uma melhor compreensão sobre os hábitos da espécie.

Pode-se verificar tanto para as enseadas da Praia do Porto e Praia D'Água quanto para Ribanceira e Ibiraquera que para todas as categorias de grupos de baleias francas a maioria das avistagens ocorreu em condição de agitação 0 a 3 na Escala Beaufort, sugerindo esta preferência de mar pela espécie nesta área reprodutiva. Pesquisas mais aprofundadas sobre a definição das características dos habitats das baleias francas tornam-se imprescindíveis, e contribuirão para o adequado manejo e conservação da espécie.

REFERÊNCIAS

- Best, P. B. Coastal distribution, movements and site fidelity of right whales *Eubalaena australis* off South Africa, 1969 - 1998. *S. Afr. J. Mar. Sci.*, 22:43 - 55, 2000.
- Elwen, S. H. & Best, P. B. Environmental factors influencing the distribution of southern right whales (*Eubalaena australis*) on the south coast of South Africa I: Broad scale patterns. *Mar. Mamm. Sci.*, 20 (3):567 - 582, 2004.
- Groch, K. R. Ocupação preferencial de áreas de concentração pela Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre/RS, UFRGS, 2000, 61p.
- Palazzo Jr., J. T. & Flores, P. A. C. Right whales *Eubalaena australis* in southern Brazil: a summary of current knowledge and research needs. Documento SC/M98/RW14 submetido à Reunião Especial do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia - CIB para avaliação do status mundial das baleias francas - Cape Town, África do Sul, 1998.
- Quito, L.; Corrêa, A.A., Groch, K.R. Ocorrência de Baleias Francas Austrais na enseada da Ribanceira e

Ibiraquera (Imbituba SC), temporada reprodutiva de 2007. XX Semana Nacional de Oceanografia, Arraial do Cabo, RJ, 2008.

Smultea, M. A. Segregation by humpback whale (*Me-*

gaptera novaeangliae) cows with a calf in coastal habitat near the island of Hawaii. *Can. J. Zool.*, 72:805 - 811, 1994.